

# Laura Riding – O Misterioso sejaquemfor

A película repousa – não nos olhos mas repousa –  
No conglomerado, o todo nublado  
Em que estamos e não estamos,  
Cegos de qualquer jeito.

Uma órbita abarrotada de um olho vazio  
Não é fútil o bastante, nem cruel.  
Até o imperfeito objeto de uma perfeita visão  
É comida, de leve,  
Vê só!

Eu sei de nós,  
Não sou tão só assim,  
Sabemos de mim,  
Embora bem pouco.

A fome de contemplar  
Implora com mais apetite  
Depois de um susto sutil  
Quando a película cai novamente  
Sobre o sempre súbito estranho,  
O mediador notório  
Entre eu e a gente,  
Entre a gente e eu,  
O misterioso sejaquemfor:  
Você.

**Laura Riding, Poemas**